

seguro total

INOVAÇÃO - SEGUROS - SAÚDE SUPLEMENTAR - PREVIDÊNCIA - CAPITALIZAÇÃO - TECNOLOGIA



PROTEÇÃO NAS ESTRADAS E SEGURANÇA NO TRANSPORTE

Escoamento de produtos perigosos
exige atenção redobrada



BATE-PAPO SEGURO

*CMO da Zentek, Rosana
Ferreira, fala sobre igualdade
de gênero no ambiente
corporativo*

INFRAESTRUTURA

*Seguro garantia garante
construção de unidades
habitacionais em SP*

PREVIDÊNCIA

*Resoluções do CNSP
Trazem modernidade
ao mercado*

www.consefar.com.br

VEM AÍ CONSEFAR JULHO DE 2024

**PARTICIPE DE PALESTRAS
EXPONHA SUA MARCA**



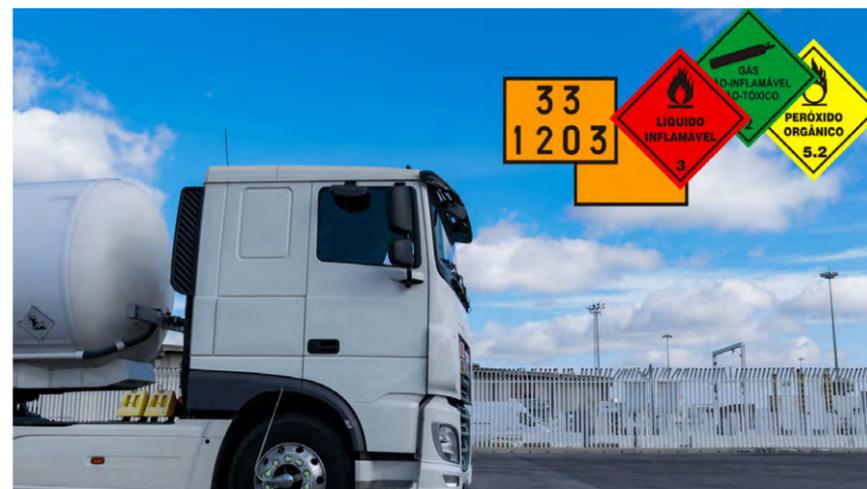
**RESERVE JÁ
SUA VAGA**

Consefar
Congresso de Segurança para Produtos Farmacêuticos e Cargas Perigosas

francisco@consefar.com.br

• Carta ao leitor •

Transporte de produtos perigosos exige atenção redobrada



É fato que o transporte rodoviário de cargas movimenta a economia do Brasil, tão dependente do escoamento de produtos pelas estradas. Os problemas neste modal são sobejamente conhecidos: ausência de uma política nacional de segurança que proteja o transportador, embarcador e motorista, péssimas condições das rodovias que cortam os centros urbanos e portos, precariedade da logística que sobrecarrega o transporte, independentemente de outros modais importantes, como o ferroviário e hidroviário. A este debate pode ser acrescido a outro não menos importante: a segurança no transporte de produtos perigosos.

A reportagem de **Seguro Total**, ao ouvir alguns dos principais players do setor, abriu a discussão sobre os problemas que cercam a atividade, prováveis soluções, a importância de um plano de gerenciamento de risco em matéria especial na edição 240. Especialistas recomendam que, durante o envio das mercadorias, é importante acompanhar o progresso do produto, por meio de sistemas de rastreamento, monitoramento e telemetria. **ST** tradicionalmente realiza matérias exclusivas como essa, preocupada com o desenvolvimento do setor.

Esta é uma edição que pauta pela variedade de temas – marca registrada da publicação. Para celebrar o Dia Internacional da Mulher (que, na verdade, comemora-se durante todo o mês de março), na seção “Bate-papo Seguro”, entrevistamos a diretora de Marketing (CMO) da Zentek, Rosana Ferreira, profissional com mais de 15 anos de experiência no setor de TI. Matéria sobre essa data não poderia faltar com reflexões de algumas das importantes personagens do setor.

Outra reportagem de destaque ressalta o mercado do seguro garantia. A Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) recentemente abriram uma licitação pública para a construção de mais de 40 mil unidades habitacionais, e com a contribuição técnica da CNseg, que incluiu em suas regras a contratação do seguro garantia. Outros textos merecem atenção como o recorde de venda para os veículos elétricos e o mercado de seguros para motocicletas.

Boa Leitura!

REVISTA
segurototal

ANO 23 | EDIÇÃO 240 | PUBLICAÇÃO MENSAL
REVISTASEGUROTOTAL.COM.BR

Av. Professor Alfonso Bovero, 468 - São Paulo (SP)
CEP: 01254-000 - Telefone: 11 - 97959-1395

Editor

José Francisco Filho (MTB-33.063)
francisco@revistasegurototal.com.br

Departamento Comercial

Francisco
francisco@revistasegurototal.com.br

Redação, Design e Tecnologia

Texto Final – Serviços de Imprensa
E-mail: impressasp2022@outlook.com

Cleber Francisco
cleber@revistasegurototal.com.br

André Takeda
takeda@revistasegurototal.com.br

Social media

Rafael Miera
rafael@revistasegurototal.com.br

SIGA NAS REDES
@RSEGUROTOTAL
OU ESCANEIE O
QR CODE ABAIXO
COM A CÂMERA DO
SEU CELULAR:



sumário

5 Finanças
Novo marco regulatório dos fundos de investimento

6 Bate-papo seguro
"Diversidade de gênero promove inovação e criatividade"

10 Energias renováveis
Recorde de venda para os veículos elétricos

14 Produto
Circular sob 'duas rodas' exige proteção

22 Panorama
Cinco tendências que podem impactar o Embedded Insurance no Brasil

23 Previdência complementar
Novas normas de PGBL e VGBL trazem modernidade ao setor



8 Infraestrutura
Seguro garantia acelera empreendimentos públicos



12 Dia Internacional da Mulher
Equidade de gênero é o grande desafio



16 Capa
Perigo iminente ronda as estradas brasileiras

Novo marco regulatório DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

No dia 3 de abril irá entrar em vigor a Resolução CVM 175, editada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e que busca maior eficiência no funcionamento do mercado de fundos, redução dos custos de observância para participantes e proteção dos investidores. O projeto resultou na revogação de 38 normas.

"A nova regra de Fundos de Investimento retrata a relevância de um ambiente regulatório sólido e funcional para esta indústria tão importante do mercado de capitais do Brasil. Seguimos uma metodologia inovadora, em que adotamos normas gerais aplicáveis a todos os Fundos de Investimento, que são complementadas por regras em específico contidas em cada um dos anexos, que regulam as diferentes categorias de fundos de investimento existentes", explica o presidente da CVM, João Pedro Nascimento.

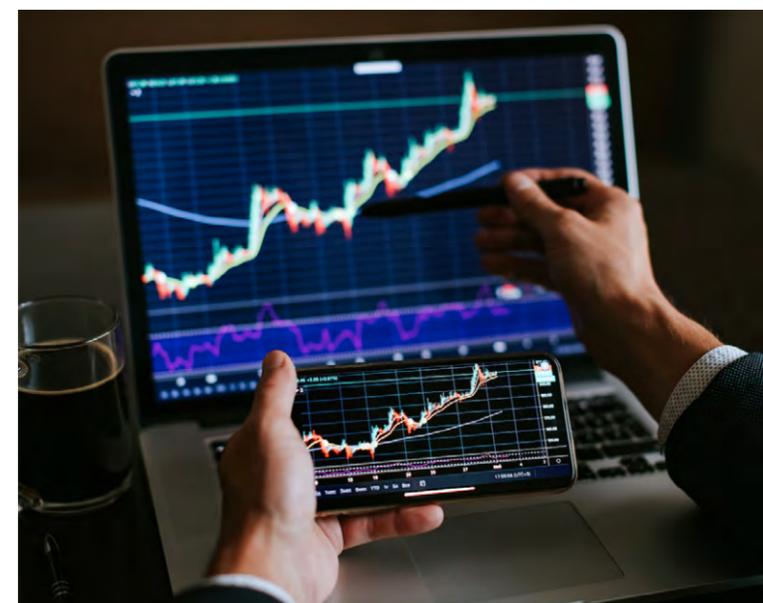
Segundo Nascimento, neste primeiro momento, a regra está sendo complementada pelos anexos do FIF e do FIDC, com a conveniência e flexibilidade de posterior complementação por outras categorias de fundos. Assim, a Resolução CVM 175 poderá ser aprimorada, sempre que necessário, por meio dos anexos que se sucederão. "Além disso, um arcabouço único e objetivo facilita o entendimento e contribui na redução do chamado custo de observância regulatória. Menos custos, mais oportunidades," relata.

Um dos pilares da reforma foram as inovações introduzidas no ordenamento jurídico pela Lei de Liberdade Econômica, tendo como destaques a limitação da responsabilidade de cada cotista ao valor das cotas subscritas; a possibilidade de os fundos contarem com classes de cotas com patrimônios segregados para cada classe; e a aplicação do instituto da insolvência civil aos fundos.

"A possibilidade de constituição de patrimônios segregados dentro de um único fundo cria incontáveis novas oportunidades de estruturação de produtos e de diminuição de custos para a indústria de fundos de investimento no Brasil", aponta o superintendente de Desenvolvimento de Mercado, Antonio Berwanger.

Novas possibilidades de investimentos

O Anexo Normativo I da Resolução, que trata dos denominados FIF (Ações, Cambiais, Multimercado e em Renda Fixa) também apresenta novidades, como possibilidades de investimento nos comumente denominados



"ativos ambientais" e em criptoativos; ampliação de limites de concentração por tipo de ativo financeiro; e estabelecimento de limites de exposição ao risco de capital.

O superintendente de Supervisão Investidores Institucionais, Daniel Maeda, reforça: "em relação aos FIF, podemos destacar a possibilidade de que, uma vez presentes certos requisitos, fundos destinados ao público em geral possam aplicar até a totalidade de seu patrimônio em ativos financeiros no exterior."

Também foram implementadas novidades com relação aos FIDC, como a atribuição de responsabilidade ao gestor pela estruturação do fundo, bem como pela verificação do lastro dos direitos creditórios; a necessidade de os direitos creditórios serem submetidos a registro; e a possibilidade, sob certas condições, de realização das operações denominadas "originar-para-distribuir".

"Com a modernização da regulamentação, estamos seguros em permitir o acesso do público de varejo às cotas de FIDC, assim disponibilizando uma nova classe de ativos para esse público", declara o superintendente de Supervisão de Securitização e do Agronegócio, Bruno Gomes.

A agenda ASG também teve espaço na proposta. A norma restringe a utilização de termos correlatos às finanças sustentáveis na denominação aos fundos, cujas políticas de investimento busquem originar benefícios ambientais. O regulamento do fundo e seu material de divulgação devem tratar da matéria. (Fonte: CVM)



“Diversidade de gênero promove inovação e criatividade”

A diretora de Marketing (CMO) da Zentek, Rosana Ferreira, é uma profissional apaixonada por tecnologia, inovação e marketing. Com mais de 15 anos de experiência no setor de TI, desenvolveu uma compreensão profunda das complexidades e das oportunidades do mundo digital.

Essa paixão pela inovação sempre a motivou a buscar constantemente maneiras de aprimorar processos, engajar clientes e impulsionar o crescimento dos negócios. Com formação em Administração Geral e especializações em Marketing e Big Data, ao longo da carreira, Rosana desenvolveu habilidades sólidas em estratégia de marketing, análise de dados e implementação de soluções tecnológicas inovadoras.

Desde 2021, ela atua como diretora da Zentek. É a primeira insurtech focada em estreitar a relação entre o cliente

“O aumento da participação feminina no setor de seguros reflete um reconhecimento gradual da importância da diversidade e inclusão para o crescimento sustentável”

e a marca por meio de tecnologia, assistências e seguros inteligentes. Nesse bate-papo, ela fala sobre como é empreender no mercado de seguros, os desafios e a crescente participação feminina no setor, e ainda deixa um recado para todas as mulheres!

Revista Seguro Total – Como é ser uma empreendedora no mercado de seguros? O que levou você a atuar no setor?

Rosana Ferreira – Ser uma empreendedora no mercado de seguros, especialmente como sócia da Zentek, é uma jornada de constante aprendizado e evolução. A inspiração veio da percepção de que a tecnologia pode ser uma poderosa aliada na criação de serviços que não apenas facilitam a vida dos usuários, mas também promovem uma conexão mais forte e significativa entre as marcas e seus clientes.

ST – Quais seus maiores desafios hoje, enquanto mulher e executiva de uma insurtech?

RF – Os desafios são numerosos, no entanto, na Zentek, estamos quebrando barreiras, não apenas com nossa abordagem focada nas pessoas, mas também demonstrando que a liderança feminina pode trazer perspectivas valiosas e transformadoras para o setor. O equilíbrio entre ser vista como uma líder respeitada e superar os preconceitos de gênero exige uma abordagem firme, mas também a capacidade de promover um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado.

ST – Vemos um crescente aumento da participação feminina no mercado de seguros. Na sua opinião, você atribui esse fenômeno a quais fatores?

RF – O aumento da participação feminina no setor de seguros reflete um reconhecimento gradual da importância da diversidade e inclusão para o crescimento sustentável. Contudo, apesar de as mulheres representarem uma parcela significativa da força de trabalho em níveis iniciais, conforme destacado por um estudo da McKinsey realizado em 2021, sua presença diminuiu drasticamente nos cargos de liderança. Isso sinaliza a necessidade de esforços concentrados para apoiar o avanço das mulheres através da trajetória de talentos, visando uma representação mais equitativa nos níveis mais altos de gestão.

ST – E na área de tecnologia e inovação? Você também sente que a mulher vem ocupando um espaço que era predominantemente masculino?

RF – Sim, definitivamente. A presença feminina na tecnologia e inovação está crescendo, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para alcançar a paridade de gê-

“As mulheres estão cada vez mais presentes em funções de liderança, desenvolvimento de produtos e pesquisa. Essa mudança é crucial para o setor como um todo”

nero. As mulheres estão cada vez mais presentes em funções de liderança, desenvolvimento de produtos e pesquisa. Essa mudança é crucial não apenas para as mulheres, mas para o setor como um todo, pois a diversidade de gênero promove a inovação e a criatividade.

ST – Hoje temos muitas empresas atuando no setor de tecnologia para operar e distribuir produtos. Na sua análise, o que falta para o mercado de seguros crescer ainda mais?

RF – Para impulsionar o crescimento do mercado de seguros é crucial não só inovar tecnologicamente, mas também transformar a maneira como os consumidores veem os seguros. Atualmente, muitos enxergam o seguro simplesmente como uma despesa obrigatória, e não como um investimento essencial em sua segurança e bem-estar financeiro. Na Zentek, reconhecemos que temos um papel fundamental em redefinir essa percepção. Através de abordagens inovadoras de venda e uma comunicação que ressalta o valor real e os benefícios dos seguros, estamos comprometidos em educar os consumidores, apoiando na sua visão de valor para que vejam os seguros como parceiros essenciais na gestão de riscos e na proteção de seu futuro.

ST – Deixe um recado especial para as mulheres e para quem deseja empreender no mercado de seguros.

RF – Acreditem em seu potencial e não tenham medo de assumir riscos. O caminho pode ser desafiador, mas é também repleto de oportunidades para inovar, liderar e fazer a diferença. O mercado de seguros está em um momento de transformação, e precisamos de mentes criativas e apaixonadas para moldar o futuro do setor. Lembre-se de que sua perspectiva única é o que pode trazer a mudança necessária. Avancem com coragem e determinação.



Seguro garantia acelera EMPREENHIMENTOS PÚBLICOS

Santos: uso da estrutura, do conhecimento e da velocidade do parceiro privado

As ações promovidas pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) junto aos governos locais com o objetivo de apoiar o desenvolvimento econômico regional já começam a render parcerias. A primeira delas é junto à Prefeitura de São Paulo (SP). A Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) abriram uma licitação pública para a construção de mais de 40 mil unidades habitacionais, e com a contribuição técnica da CNseg, incluiu em suas regras a contratação do seguro garantia, que vai qualificar o empreendimento e assegurar o término das obras em tempo e qualidade, conforme edital público.

A atuação da modalidade seguro garantia nos empreendimentos paulistas faz parte das ações de parceria com os estados, idealizado pela confederação, iniciado em 2023, que incluiu uma série de visitas técnicas junto aos governos estaduais onde foram apresentadas propostas que visam ampliar e atrair investimentos em áreas como infraestrutura, meio ambiente e inovação utilizando produtos oferecidos pelo mercado segurador. O diretor de relações institucionais da CNseg, Esteves Colnago, destacou que o edital utilizado pela Prefeitura de São Paulo servirá de modelo para que outras localidades possam aplicar e, dessa forma, otimizar os contratos para construção de obras públicas.

“O edital é fruto de uma importante parceria entre a

Sehab e a Cohab de São Paulo com o setor segurador e demonstra quão proveitosa pode ser essa aproximação junto aos diversos entes públicos no desenho de políticas públicas e no melhor atendimento da população. Parcerias como essa podem ser replicadas em todos os estados e municípios brasileiros, com os mais diversos órgãos públicos, e em vários outros temas. Queremos agora que outras parcerias como estas aconteçam, pois o setor segurador e o Brasil crescem com um país mais seguro”, destacou Colnago.

Para o assessor especial da Cohab-SP, Alfredo Santos, o município precisava de uma norma que assegurasse, por exemplo, a substituição da construtora que atua no empreendimento em caso de algum problema que inviabilizasse a continuidade e aproveitasse os recursos empenhados. O seguro garantia, nesse caso, vai possibilitar sobretudo, a continuidade das obras.

“Entre outras garantias que a Cohab e o município precisavam da tranquilidade que nós receberíamos os imóveis na forma e qualidade com as quais eles foram adquiridos e no prazo. Analisamos outros programas habitacionais que tinham o segundo Termo de Obra, mas em um volume de garantia que não era suficiente e na modalidade em que o tomador era responsável por todas as definições de garantia. Portanto, para nós era muito importante que nós tivéssemos a celeridade do agente privado, no caso as seguradoras, para que, em

um caso de uma paralisação de obra, a gente pudesse utilizar da estrutura, do conhecimento e da velocidade do parceiro privado, que é o caso da modalidade step in”, afirmou Santos.

Obras inacabadas

O step in, dentro do seguro garantia, foi trazido pela Nova Lei de Licitações como meio para reduzir um problema comum no País, que é o abono de obras públicas antes do seu término. Segundo relatório do TCU, apresentado em 2023, cerca de 8,6 mil obras públicas se encontram inacabadas no país, equivalente a 41% do total de empreendimentos com utilização de recursos públicos (veja texto complementar).

O modelo de seguro apoiado pelo setor além de auxiliar no planejamento e entrega de obras no prazo determinado, também ajuda na fiscalização qualitativa das obras, ajudando a otimizar contratos e ações que realmente impactam no valor da licitação ao custo real da obra. Atualmente, junto ao governo federal, o setor

segurador já vem auxiliando, conjuntamente a outros atores de mercado, na construção de propostas que devem ser observadas para regulamentação do step in na Nova Lei de Licitações.

Indenização

O modelo de contrato de seguro, proposto no edital da Cohab-SP, garante indenização por eventuais prejuízos decorrentes do inadimplemento das obrigações assumidas pelo tomador (uma construtora, por exemplo), de acordo com regras constantes na apólice. Além disso, mediante a retomada da obra do empreendimento não concluído pelo tomador é prevista também a contratação de um substituto, para que este conclua as obras em andamento. Entre outras cláusulas está a construção e entrega das unidades autônomas residenciais atingindo, de acordo com o chamamento público vigente, o Limite Máximo de Garantia (LMG) da apólice, que corresponde no máximo a 30% do valor do custo de produção do conjunto de obras residenciais.

Número de obras paralisadas preocupa

Segundo levantamento recente do TCU, o possui 8,6 mil empreendimentos paralisados, de um total de 21 mil obras existentes. Em comparação aos últimos três anos, a porcentagem de obras paralisadas aumentou de 29%, em 2020, para 41% em 2023. Técnicos do TCU observam que, no mesmo período, a quantidade total de obras diminuiu significativamente (6.119 obras a menos), apesar do aumento do investimento previsto. O valor total de recursos investidos passou de R\$ 75,95 bilhões em 2020, para R\$ 113,65 bilhões em 2023.

A análise do TCU concluiu que o cenário é reflexo da fragmentação



Obras sem conclusão: avaliação do TCU é que falta visão global e estratégica para o problema

e insuficiência na coordenação, planejamento, priorização, monitoramento e avaliação da gestão das carteiras de obras paralisadas por parte dos órgãos governamentais no período de 2019 a 2022. A avaliação é que falta uma visão global e estratégica para o problema. O volume de recursos fiscalizados foi de R\$ 27,22 bilhões, resultado da soma dos contratos de investimento no período.

O ministro relator do processo, Vital do Rêgo, enfatizou o impacto da paralisação das obras para a sociedade e o papel do TCU. “Esses problemas têm gerado impactos diretos e indiretos na população. Afinal, além do desperdício dos recursos públicos investidos, a paralisação impede a população de usufruir benefícios de cada bem público não concluído. O TCU vai monitorar o cumprimento das determinações do acórdão e continuar atento para contribuir com a construção de soluções para essa questão tão sensível à sociedade brasileira”, afirmou durante a leitura do voto.

As obras paralisadas incluem a construção e ampliação de escolas, estradas e hospitais, entre outros. Entre os setores, o mais prejudicado é o da educação básica, com 3.580 obras paralisadas. Em seguida, o de infraestrutura e mobilidade urbana, com 1.854 empreendimentos parados. Na saúde, são 318 obras inacabadas. A finalidade do levantamento do TCU é a melhoria das políticas públicas por meio da retomada das obras, medida essencial para a prestação de serviços ao cidadão.

RECORDE DE VENDA PARA OS VEÍCULOS ELÉTRICOS

Os veículos leves eletrificados seguiram ganhando mercado em 2024 no Brasil, confirmando a tendência de 2023. Em janeiro, foram 12.026 unidades emplacadas – quase o triplo, ou 167% acima do mesmo mês do ano passado (4.503). Foi o melhor janeiro e o segundo melhor mês de toda a série histórica da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), apesar do aumento do Imposto de Importação de Veículos Elétricos, que entrou em vigor no primeiro dia do ano – 10% para BEV (Battery Electric Vehicle), 100% elétricos e 12% para elétricos híbridos.

Em relação às vendas e dezembro de 2023 (16.279), o total de janeiro caiu 26%, mas, ainda assim, superou todas as expectativas para o primeiro mês do ano. Os números indicam a continuidade do forte crescimento das vendas de eletrificados leves nos últimos anos no Brasil, especialmente em 2023, quando chegaram a 93.247 unidades.

Crescimento nas vendas

Os veículos 100% elétricos BEV (Battery Electric Vehicle) foram o grande destaque, pelo segundo mês consecutivo. Em janeiro, foram 4.358 BEV, ou 36% do total de veículos eletrificados emplacados, que incluem os HEV (Hybrid Electric Vehicle) e os PHEV (Plug-in Hybrid Electric Vehicle). Na comparação com janeiro de 2023 (755), o crescimento dos BEVs foi de 477%.

Janeiro também registrou vendas de 3.910 híbridos plug-in (PHEV), um crescimento de 139% sobre janeiro de 2023 (1.637), com uma participação de 32,5% sobre as vendas totais de eletrificados no mês. Com 8.268 unidades, os veículos elétricos plug-in (híbridos PHEV e 100% elétrico BEV com recarga externa) chegaram a 68,5% das vendas totais do segmento de eletrificados no mês (12.026), consolidando uma tendência de mercado registrada ao longo de 2023.

O crescimento de mercado dos veículos plug-in é resultado do fortalecimento das montadoras para estes segmentos de veículos, com mais oferta de modelos, parceria com empresas de recarga e maior divulgação. Já as unidades híbridas convencionais não plug-in totalizaram 3.758



emplacamentos em janeiro – 1.593 HEV flex, 1.261 HEV a gasolina e 904 MHEV (Mild Hybrid Electric Vehicle), ou 31% do total de eletrificados.

O mercado segue sendo fortemente impulsionado pelas montadoras BYD, GWM e Caoa Chery. O BYD Dolphin GS foi o modelo 100% elétrico mais emplacado no mês, com 1.583 unidades, seguido do híbrido plug-in BYD Song Plus GS, com 1.519. As cinco montadoras que mais emplacaram eletrificados leves em janeiro/24 foram:

- 1° – BYD: 4.298
- 2° – GWM: 2.315
- 3° – Toyota: 1.593
- 4° – Caoa Chery: 752
- 5° – Volvo: 668

Unidades da federação e municípios

O Estado de São Paulo continua liderando o número de emplacamentos de eletrificados leves, com 4.082 veículos em janeiro – aumento de 185,5% sobre janeiro de 2023 (1.430). O Rio de Janeiro segue na vice-liderança, com 896 emplacamentos – crescimento de 126%, sobre janeiro de 2023 (397). Por município, São Paulo também é a cidade que mais emplacou eletrificados em janeiro (1.819), seguida por Brasília (876) e Rio de Janeiro (561). (Fonte: ABVE)



VEM AÍ

Troféu Gaivota de Ouro

NOVEMBRO DE 2024

ORGANIZAÇÃO: REVISTA SEGURO TOTAL
REALIZAÇÃO: PUBLISEG EDITORA

25 anos premiando
vencedores

Excelência em ...

REVISTA
segurototal

EQUIDADE DE GÊNERO é o grande desafio

A Organização das Nações Unidas (ONU), 49 anos atrás, instituiu 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. Desde 1975 – decorrido, portanto, quase meio século – e o então chamado “sexo frágil” precisou percorrer uma longa trajetória de lutas para ocupar seu lugar no cenário mundial. Embora ainda aquém da tão sonhada igualdade de condições econômicas, sociais e políticas com o homem, os avanços femininos foram notáveis. Hoje, a mulher é tão ou mais eficiente que a representação masculina. Mas a caminhada para dividir “o topo da montanha” continua célere.

Líderes natas: profissionais liberais, executivas, presidentes e estadistas. Elas ainda são donas de casa e mães dedicadas. Conciliam várias atividades simultaneamente – vantagem marcante em relação ao homem. São agentes de proteção social, ou seja, corretoras de seguros que atuam em várias linhas de frente. Neste segmento, destaca-se o



Elisabete: “Venho de uma carreira bastante longa na Delphos; minha ascensão ocorreu de forma gradativa e quase natural”

papel de gerentes, supervisoras, superintendentes e CEOs. Estão em todo o lugar.

Para se ter uma ideia da importância do papel feminino na indústria seguradora, em 2012, na primeira edição do estudo “Mulher no Mercado de Seguros”, iniciativa da Escola de Negócios e Seguros (ENS), para cada quatro executivos atuantes nas companhias, existia uma diretora. Dez anos depois, na quarta edição, havia 2,2 diretores homens para cada mulher.

Segundo o 4º estudo da ENS, as mulheres são 54% da força total de trabalho na indústria. Hoje, esse número é indiscutível: a profissional do mercado ocupa pouco mais da metade dos cargos executivos em algumas seguradoras de renome nacional. Na área comercial, esse percentual pode ultrapassar a 60%. Mas a questão salarial incomoda. No ano da última pesquisa, a diferença salarial entre homens e mulheres era de cerca R\$ 2,5 mil.

Entidades que reúnem lideranças femininas, como a Sou Segura, consideram a equidade de gênero um dos desafios. “É fundamental ressaltar a importância das mulheres na construção do mercado de seguros no Brasil”, alertou a presidente da Sou Segura, Liliane Caldeira em evento recente. Quando assumiu a presidência da entidade, no final de 2023, adotou a frase “rumo à equidade através da sororidade feminina” como espécie de mantra a servir de inspiração para ela e sua diretoria.

Voltamos a 2012. Naquela época, a proporção para os cargos de liderança era de quatro homens para cada mulher. Em 2022, a diferença diminuiu para 2 por 1. Segundo a diretora de ensino da ENS, Maria Helena Monteiro, é preciso fomentar o debate dentro das empresas para que as mulheres tenham mais oportunidades. “É fato que hoje somos maioria da mão de obra no setor, conquistamos mais espaço, mas ainda estamos distantes de uma real equidade de gênero”, reforçou a diretora.

Outra pesquisa recente indica que a presença de mulheres entre os CEOs de empresas brasileiras aumentou de 13% para 17%. Para a presidente da Delphos, Elisabete Prado, esse percentual “ainda é muito acanhado” quando se pensa em um mundo que avança a passos largos nas questões da diversidade e inclusão. Ela ressalta, contudo, que a tendência de crescimento é um caminho sem volta, e esse percentual só aumentará. “O grande desafio dessas mulheres que compõem os 17% da estatística, é que é suposto que as variáveis no processo concorrencial sejam ferozes, sem a visibilidade de suas jornadas pregressas numa sociedade bastante conservadora”, frisa a executiva.

Na condição de uma das primeiras mulheres presidentes de uma empresa do mercado, Elisabete afirma que a sua condição difere um pouco das conquistas das mulheres atuantes no setor. “Venho de uma carreira bastante longa na Delphos, e minha ascensão ocorreu de forma gradativa e quase natural. Fui galgando cargo a cargo, até chegar à posição de CEO. São mais de quatro décadas, e hoje é raro encontrar pessoas que fiquem tanto tempo em uma mesma organização”, pontua, acrescentando que, embora nunca tenha



Andréia: “É muito importante o apoio da sociedade para que as mulheres possam transitar pelos tantos papéis que nos são cobrados”

sido fácil, “foi uma escalada que dependeu exclusivamente das minhas competências em relação aos negócios que envolvem toda a empresa, aliadas ao meu conhecimento do mercado”.

É preciso falar de equidade

Andréia Araújo, superintendente Filiais Brasil da EZZE Seguros, ressalta: “Como militante, há mais de duas décadas, no mercado de seguros, confesso que, ao olhar para trás, consigo perceber nitidamente todos os avanços que tivemos e as posições que conseguimos alcançar. O processo não é fácil, mas é gratificante”. Embora a mulher não esteja ainda em pé de igualdade com o homem, Andréia entende que é preciso falar de equidade de forma que o sexo oposto venha a ocupar uma posição de destaque.

“É muito importante o apoio da sociedade como um todo para que as mulheres possam transitar pelos tantos papéis que nos são cobrados, pelos que nos são pedidos e outras tantas vezes pelos papéis que são desejados por nós mesmas”, enfatiza a executiva. E emenda: “Precisamos cuidar uma das outras, pois temos muito para entregar umas para as outras. E, dentro deste contexto, de forma alguma quero excluir os homens, os quais são extremamente importantes e parte fundamental para nos ajudar a transpor todas essas dificuldades”.

Na opinião da primeira vice-presidente do Sincor-SP, Simone Fávoro, as profissionais galgam degraus para conquistar seu espaço no mundo corporativo. “Acredito que as mulheres estão superando os obstáculos/resistências e, cada vez, mais ocupando posições de protagonismo na indústria do seguro, em todos seus segmentos: seguradoras, corretoras, assessorias, prestadores de serviço, além de destaque com os debatedores nos painéis dos grandes eventos”.

Tais posições, de acordo com Simone, são fruto dos resultados do empenho em meritocracia e determinação, portanto, sem concessões ou cotas. Esta luta envolve a bus-

ca por capacitação tanto acadêmica quanto do conhecimento técnico, bem como a conciliação da vida particular da mulher mãe e como protagonista e empreendedora. “Como vice-presidente do Sincor-SP e líder, procuro transmitir a todas as mulheres que é possível vencer no nosso mercado”, reforça.

O desafio de ser vice-presidente do maior sindicato do país é desafiador, segundo Simone. Ela elenca alguns fatores, entre os quais o fato de substituir o presidente e representá-lo em eventos requer muito estudo de ‘casos e situações’ para corresponder à excelência da categoria; manter-se à altura e representar as mulheres, ao demonstrar que é capaz de ‘entregas também excepcionais’; ocupar o cargo e assumir essa responsabilidade, deixando um exemplo de competência para que no futuro outras mulheres possam estar nessa posição de destaque.

Mês da mulher

A Revista Seguro Total realiza no final do março a segunda edição do “Mulheres Gestoras”, evento que irá homenagear profissionais de destaque da indústria de seguros. Serão distinguidas profissionais da linha de frente das seguradoras, executivas responsáveis pelo sucesso empresarial de suas companhias. Veja a reportagem completa na próxima edição da revista.



Para Simone, as profissionais galgam degraus para conquistar seu espaço no mundo corporativo

CIRCULAR SOB 'DUAS RODAS'

exige proteção



“Melhor prevenir do que remediar!” Certamente você já ouviu essa frase, e ela se encaixa perfeitamente no tema de seguro. Para quem possui algum tipo de veículo, ser resguardado por uma apólice é algo essencial, principalmente para quem tem moto. No primeiro semestre de 2023, cerca de 15.210 motocicletas foram roubadas ou furtadas somente no Estado de São Paulo. Isso representa um aumento de 29%, em relação ao ano anterior, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP).

Por conta desses dados, é essencial contratar um seguro para motos, mesmo que ela não seja um instrumento de trabalho. Mas, antes de mais nada, é importante entendermos como funciona esse tipo de apólice. E como funciona o seguro de moto? Diferentemente do que muitos pensam, um seguro para moto não muda muito daqueles oferecidos para outros tipos de veículos. Esse tipo de proteção ainda é baseado em torno de um contrato de prestação de serviços, onde o segurado paga mensalmente para que a moto esteja protegida contra roubo, furto, avarias e outros fatores descritos na apólice.

Basicamente, se o seguro estiver ativo no momento de qualquer um dos eventos mencionados, o proprietário terá direito ao ressarcimento, conforme as cláusulas do contrato. Por conta disso, é essencial ler as “letras miúdas”, e também conhecer como funciona cada seguro é importante para não resultar em uma má escolha. Conheça os tipos de seguro de moto.

Seguro compreensivo

O seguro compreensivo para moto oferece uma cobertura completa e protege contra vários tipos de danos listados na apólice, como colisão, incêndio, roubo, furto, alagamentos, raios, entre outros. Além disso, o seguro também pode incluir benefícios como suporte em estradas e rodovias, troca de pneus e guincho. Obviamente, existe uma taxa de franquia a ser paga em caso de utilização do seguro, que varia entre as seguradoras.

Seguro não compreensivo

Conhecido como “seguro incompleto”, o seguro não-compreensivo não é necessariamente inferior à modalidade anterior. Ele oferece flexibilidade ao motorista para escolher as coberturas de acordo com as suas necessidades e orçamento, porém apenas 75% dos danos totais são cobertos pela seguradora. Para uma cobertura total, é preciso

ter a modalidade compreensiva ou um seguro específico.

Seguro contra roubo ou furto

Como o próprio nome sugere, esse seguro protege contra roubo ou furto e oferece compensação, caso a moto não seja recuperada ou esteja danificada ao ser encontrada. Sua vantagem é evitar prejuízos ao segurado nessas situações. Sem contar que ele também pode incluir benefícios como suporte em estradas, troca de pneus ou guincho.

Seguro de perda total

Esse tipo de seguro é acionado quando a moto sofre danos que a tornam inutilizável ou quando o custo do reparo é maior que o valor do veículo. Nesses casos, o segurado recebe o reembolso com base no valor da moto na tabela Fipe, além de a cobertura incluir situações como incêndio ou danos causados por raio, tudo de acordo com Circular Susep 639/2021 (revogou a Circular 269/2004).

Vale a pena fazer um seguro para moto?

Fazer um seguro é sempre uma decisão vantajosa, especialmente quando se trata de proteger o seu patrimônio, principalmente se a moto é utilizada para trabalho. Se ela foi adquirida por um preço em conta, coisa que sempre acontece ao se descobrir como comprar uma moto de leilão, fazer uma apólice te protege para que esse bem não seja perdido.

Contudo, fique atento. É importante lembrar que manter os documentos em dia, realizar revisões conforme o recomendado pelo fabricante, usar equipamentos de segurança adequados e respeitar as leis de trânsito também fazem parte da segurança do condutor da moto, e servem de complemento ao seguro.

REVISTA

segurototal

apresenta:

JORNADA DO SEGURO

3ª Edição - Em Setembro!

Estanplaza Internacional - São Paulo (SP)

Um **evento especial** para debater o **futuro do mercado de seguros**, com momentos únicos de **networking** e **integração** entre os participantes!

Mais informações em revistasegurototal.com.br!

PERIGO IMINENTE

ronda as estradas brasileiras

Transporte de cargas perigosas está relacionado a uma gama de produtos que exige cuidados especiais de segurança, como explosivos, gases, radioativos, tóxicos, líquidos inflamáveis e quaisquer materiais que apresentem riscos ao meio ambiente e à saúde

Por Carlos Alberto Pacheco

Assumir um papel imprescindível na economia global, o transporte de cargas é responsável pela condução de bens de consumo, materiais e equipamentos industriais, commodities e mercadorias de vários gêneros em um país de dimensões continentais. O transporte pelo modal rodoviário é responsável por 70% de todo escoamento da produção brasileira. Essa atividade desempenha papel vital no comércio e na cadeia de suprimentos, permitindo o abastecimento de produtos e matérias-primas em diferentes pontos geográficos.

Especialistas recomendam que, durante o transporte, é importante acompanhar o progresso do produto, por meio de sistemas de rastreamento, monitoramento e telemetria. Isso permite que as empresas tenham visibilidade e controle sobre o seu processo logístico, além de possibilitar a comunicação de informações atualizadas aos clientes. O transporte de cargas perigosas, por sua vez, está relacionado a uma gama de produtos que exige cuidados especiais de segurança, como explosivos, gases, radioativos, tóxicos, líquidos inflamáveis e quaisquer materiais que apresentem riscos ao meio ambiente e/ou saúde dos envolvidos.

A Resolução ANTT nº 5.998/22 visa atualizar o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. O artigo 22 da Resolução diz que “expedições contendo produtos perigosos devem atender a todas as

prescrições contidas na regulamentação referentes à adequação, marcação e rotulagem de embalagens, sinalização das unidades de transporte, documentação, entre outros”. Além disso, ainda segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres, o condutor de veículos utilizados no transporte de produtos perigosos deve ter sido aprovado no Curso de Condutores de Veículos de Transportadores de Produtos Perigosos, conhecido como Mopp (Movimentação e Operação de Produtos Perigosos).

Em comunicado à Seguro Total, a agência afirma que estimula e encoraja o atendimento à norma não só dos transportadores, mas de todos os envolvidos na cadeia de transporte de produtos perigosos. “Destaca-se ainda que a fiscalização de transporte de produtos perigosos pode ser feita por todos os órgãos com circunscrição sobre a via, como a Polícia Rodoviária Federal e as Polícias Rodoviárias Estaduais, por exemplo”, reforçou a ANTT.

Na análise de Adriano Yonamine, diretor de Transporte da Sampo Seguros, a indústria química nacional é um setor que atingiu um faturamento líquido total de R\$ 969,4 bilhões em 2022, avanço de 24% segundo dados da Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química. “É o setor com a terceira maior participação no PIB Industrial brasileiro. Apesar de movimentar valores significativos, esse é um segmento que exige uma especial atenção



Perdas com roubo de cargas e acidentes rodoviários são expressivas no Brasil e tiram o sono das transportadoras, embarcadores e seguradoras



Natanael Feitosa

Chaia: regulamentações e normas de segurança em nível nacional e internacional governam o transporte de cargas perigosas nas rodovias

Com a nova lei, a subscrição das apólices obrigatórias deve estar firmada com base na elaboração de um plano de gerenciamento de riscos acordado entre o transportador e a seguradora, com conhecimento do embarcador. Juntos, os contratos cobrem perdas e danos com acidentes (tombamento, colisão, explosão e incêndio), desaparecimento de carga, furto e roubo. De um modo geral, o setor aplaudiu a promulgação da lei.

Mas, com relação às cargas perigosas, existe o seguro conhecido como Seguro de Responsabilidade Civil e Ambiental. Trata-se de uma cobertura mais abrangente e específica aos danos e riscos relacionados às mercadorias consideradas perigosas. A regulamentação brasileira baseia-se nas recomendações emanadas pelo Comitê de Peritos em Transporte de Produtos Perigosos das Nações Unidas, publicadas no Regulamento Modelo conhecido como “Orange Book”.

Na avaliação de Alfredo Chaia, presidente do Clube Internacional Seguros e Transportes (Cist), o transporte de cargas perigosas apresenta uma série de desafios e riscos específicos. Chaia lembra que há regulamentações rigorosas e normas de segurança tanto nas esferas nacional quanto internacional que governam o transporte de cargas perigosas no modal rodoviário.

“As empresas de transporte são obrigadas a cumprir uma série de requisitos, incluindo treinamento adequado

para motoristas, rotulagem correta das cargas, utilização de equipamentos de segurança apropriados, manutenção preventiva de veículos e cumprimento de rotas específicas. O não cumprimento dessas regulamentações pode resultar em penalidades legais, multas e responsabilidades civis e criminais”, destaca o presidente do Cist. Segundo ele, a segurança e proteção do meio ambiente, da população e da infraestrutura devem ser prioridades fundamentais para todas as partes envolvidas nesse processo.

Ações de segurança

A fim de garantir um transporte eficaz de suas cargas perigosas, há uma série de medidas que devem ser cumpridas, tanto por parte do embarcador, quanto por parte do transportador. Se tratando dos embarcadores, é fundamental que, ao despacharem uma carga para o transporte, esta esteja acompanhada de uma Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico (FISPQ). Também é responsabilidade do embarcador conferir a validade das licenças, contratos e Plano de Contingência do Transportador, uma vez que ele será responsável em caso de acidentes envolvendo a carga.

Já o transportador, por sua vez, fica responsável por prover uma infraestrutura capaz de realizar um transporte de qualidade e segurança para qualquer tipo de carga perigosa. Como parte disso, o transportador deve certificar

que a sua equipe esteja devidamente treinada e habilitada para esse tipo de serviço, moldando suas operações de acordo com as demandas específicas de cada embarcador.

Na visão do advogado e consultor Walter Polido, em relação às exposições ao meio ambiente, o risco de transportes de mercadorias, apesar dos acidentes que ocorrem no país, “ainda não desperta de forma geral a atenção dos empresários no tocante à necessidade de contratar um seguro específico”. Polido explica que o mercado segurador oferece a cobertura em mais de um ramo de seguro, mas está muito concentrado no produto específico de RC Transportes Rodoviários de Produtos Perigosos, comercializado por várias seguradoras.

“Para os outros modais, usualmente o mercado brasileiro aloca o risco no ramo RC Geral ou no ramo específico de Riscos Ambientais, este último muito mais adequado para a subscrição dos riscos afetos, também incluindo os transportes rodoviários, apesar de poucas seguradoras operarem com este segmento. Os proponentes do seguro e o respectivo corretor devem observar atentamente a abrangência das coberturas oferecidas e de modo que não fiquem descobertas parcelas significativas de riscos”, alerta o advogado. Os produtos ofertados são diversificados em termos de coberturas, razão pela qual toda a atenção deve ser dispensada na fase pré-contratual.

Na avaliação de Polido, o preço do seguro não é o principal ponto de verificação. Qualquer lacuna ou eventual exclusão de risco precisa ser pontualmente observada e questionada junto à companhia. E reitera: “O seguro jamais poderá ser um paliativo e as seguradoras não oferecerão a cobertura caso o empresário não esteja imbuído da necessidade de investir em segurança e na prevenção de danos ambientais”.

em termos de cobertura securitária e transporte de carga por conta de suas características específicas e dos múltiplos riscos que envolvem a atividade”, alertou.

Lei nº 14.599/23

Desde 2022, o mercado vem adotando novas soluções no transporte de cargas. As perdas com roubo de cargas e acidentes rodoviários são historicamente expressivas no Brasil e tiram o sono das transportadoras, embarcadores e seguradoras que atuam no país, mas os investimentos na elaboração de planos de gerenciamento de riscos (PGRs) e em medidas preventivas de segurança começam a apresentar resultados quando comparados a anos recentes, embora ainda tímidos.

Segundo dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep), as indenizações pagas pelas companhias seguradoras no primeiro semestre deste ano somaram R\$ 1,33 bilhão, o que representa um índice de sinistralidade de 52,3% ante o volume de prêmios de R\$ 2,59 bilhões. No mesmo período de 2022, com uma arrecadação menor, o índice de sinistralidade havia sido de 57,6%.

A relação entre transportadoras, embarcadores e seguradoras deve estreitar em 2024 com a entrada em vigor da Lei nº 14.599/23 (junho último). É conhecida como Lei do Transporte Rodoviário de Cargas. Pelas novas normas sancionadas pelo governo federal, os seguros de responsabilidade civil do transportador de carga (RCTR-C), o do desaparecimento de carga (RC-DC) e o de responsabilidade civil de veículos utilizado em transporte de cargas por danos a terceiros (RCV) passam a ser de contratação obrigatória por parte das transportadoras – até então, o RC-DC e o RCV eram facultativos.



Segundo Yonamine, indústria química nacional atingiu faturamento líquido total de R\$ 969,4 bilhões em 2022



Alves: PGR é uma negociação entre transportador e seguradora e também o corretor responsável pela intermediação do negócio



Para Schimith, sinistro de carga perigosa pode causar dano à imagem do transportador e ao contratante do frete

Ações das companhias

“Sempre buscamos um equilíbrio entre representatividade e responsabilidade civil/ambiental perante nossas operações e riscos oferecidos. Utilizamos esse conceito pois, oferecemos coberturas para o mercado com base e entendimento no impacto que essas operações podem causar no âmbito ambiental e social”, aponta Denis Maelaro, superintendente de Transportes e Gerenciamento de Riscos da AXA no Brasil. Segundo ele, existem três grupos que impactam no crescimento do mercado de cargas perigosas no país. São eles: agro (pesticidas, fertilizantes, agrotóxicos, etc.), combustíveis em geral (gasolina, diesel, etanol, gás, etc.) e químicos em geral: devido ao crescimento das indústrias em âmbito nacional.

Na visão de Maelaro, a AXA dispõe de um time de especialistas em GR em transporte que busca soluções alinhadas com a operação, leis e custos perante o trânsito seguro dessas mercadorias. “Todos os sinistros que envolvem os produtos perigosos são de extrema importância pois, geralmente, impactam no meio ambiente e na vida das pessoas de forma direta (poluindo rios, prejudicando estradas, gerando desmatamento por incêndio etc.) ou indireta (incêndio em pista com fumaças tóxicas, líquidos que são derramados nos canteiros poluindo o solo etc.)”, alerta.

Na AXA, os clientes têm à sua disposição uma equipe de profissionais que colaboram de forma consultiva na operacionalização, com o objetivo de mitigar riscos. Existe no DNA companhia – reforça o executivo – a agilidade no atendimento que visa reduzir as perdas ou agravamento do prejuízo. Para ele, cada operação tem sua própria característica e sua possibilidade de investimento, sendo necessária a união de tais fatores para uma entrega satisfatória e estratégica.

No caso da Sampo Seguros, o diretor de Transporte,

Adriano Yonamine revela que a companhia “mantém uma posição de liderança no mercado e atua com soluções voltadas ao embarcador quanto ao transportador da carga”. Segundo o diretor, a Sampo investiu em capital humano e tecnologia nos últimos anos para disponibilizar soluções que minimizem os riscos de sinistros e contribuam com a melhoria da eficiência operacional e resultados financeiros dos segurados.

Yonamine menciona a Cobertura de Responsabilidade Civil por Danos Ambientais para Transportadores Rodoviários, que pode ser contratada com o seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga (RCTR-C). “Essa importante ferramenta e garante ao transportador o reembolso em caso de danos ao meio ambiente, provenientes de poluição e/ou contaminação, causados pela carga transportada durante viagem rodoviária”, acrescenta.

Paulo Alves, diretor de Seguro Transporte da EZZE Seguros, adverte para o fiel cumprimento da legislação regulamentada pela ANTT no que se refere ao transporte de cargas perigosas em vias públicas no território nacional. “Além do procedimento de registro do RNTRC, é exigida a confirmação da prévia inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividade Potencialmente Poluidora - CTF/APP, do Ibama, além de certificar no momento da análise do risco, a confirmação da conformidade dos veículos e equipamentos de transporte de produtos perigosos a granel, quando aplicável, por meio de inspeção ou certificação”, explica.

Questionado se no âmbito da Lei nº 14.599/23, o plano de gerenciamento de riscos está sendo plenamente adotado pelo transportador, com anuência do embarcador, Alves reitera que “a regra do PGR e sua aplicabilidade é uma negociação entre o transportador e sua seguradora e também o corretor responsável pela intermediação do negócio”. O diretor lembra um aspecto importante: caso o contratante do serviço de transporte exigir outras medidas adicionais, relacionadas à operação e/ou a gerenciamento, poderá fazê-lo, arcando este com todos os custos de implantação dessas novas medidas.

Além das ações em prol de um transporte seguro e a aplicabilidade da PGR, há outro desafio importante junto aos players. A condução de cargas perigosas na via terrestre, sobretudo as químicas, contaminantes e explosivas, expõe à mídia o sinistro eventualmente ocorrido e suas consequências funestas, além dos danos inegáveis ao meio ambiente e do prejuízo financeiro. “Esse tipo de mercadoria pode causar também um dano à imagem do transportador e ao contratante do frete, que supera em muito os prejuízos materiais”, ressalta Roberto Schimith, CEO da Insert Seguros.

A Insert oferece uma série de coberturas, algumas no âmbito da gestão da viagem e outras relacionadas ao seguro em si. No caso de viagens, a central de vigilância da empresa monitora a velocidade média dos veículos, inclusive quando estão descarregados. A corretora desenvolve coberturas em sinistros, desde a limpeza da pista até a contenção e destinação de resíduos. Por fim, os clientes também dispõem de coberturas danos a terceiros, ao indenizar os danos materiais e corporais causados pela carga, inclusive os lucros cessantes para parte prejudicada.

Quatro esquemas de proteção providenciais

Conheça as principais modalidades de seguro indicadas para operações de transporte de cargas perigosas:

Seguro Ambiental Transportes

Para possíveis danos que uma carga poluente ou perigosa possa causar no meio ambiente, cobrindo custos de investigação, remediação, disposição final do resíduo e monitoramento ou remoção da contaminação do solo, das águas de superfícies e lençóis freáticos, além de eventuais danos a terceiros em decorrência da poluição.

Seguro de Vida para Motoristas

Contratado pela empresa em benefício aos seus colaboradores motoristas (sejam contratados da própria companhia, agregados ou terceiros). Inclui cobertura para morte ou invalidez total ou parcial por acidente, podendo contar também com cobertura para despesas médicas e hospitalares.

RCTR-C – Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador de Cargas:

É o seguro obrigatório para transporte de cargas, que possui cobertura para danos e perdas da mercadoria transportada causados por acidentes rodoviários.

Seguro RC Geral

Pode ser contratado incluindo uma cobertura específica de mercadorias perigosas, que ampara eventuais danos corporais a terceiros causados pela carga transportada.

Classificação garante transporte eficaz

A IMO (Organização Marítima Internacional) é um organismo técnico intergovernamental da Organização das Nações Unidas (ONU). A fim de garantir a segurança do transporte e das pessoas envolvidas no manuseio de cargas perigosas, a IMO instituiu e classificou cargas para estabelecer risco e padrão.

Essa classificação estabelece que transportadores e embarcadores saibam exatamente quais tipos de cuidados e precauções devem adotar para assegurar um transporte eficaz de uma determinada carga. Abaixo, confira as categorias de classificação de Carga Perigosa, estabelecidas pelo IMO:



Classe 1 – Explosivos em geral

Classe 2 - Gases comprimidos liquefeitos, ou dissolvidos sob pressão

Classe 3 - Líquidos inflamáveis

Classe 4 - Sólidos inflamáveis, substâncias sujeitas à combustão espontânea que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis

Classe 5 - Substâncias oxidantes e peróxidos orgânicos

Classe 6 - Substâncias venenosas (tóxicas), substâncias infectantes

Classe 7 - Materiais radioativos

Classe 8 - Substâncias corrosivas

Classe 9 - Substâncias perigosas diversas

Cinco tendências que podem impactar o Embedded Insurance no Brasil

*Por Sheila de Carvalho

Recentemente foi realizada a 114ª edição da NRF 2024 (National Retail Federation), o maior evento de varejo do mundo. Esse ano, o encontro reuniu mais de 40 mil pessoas, 6 mil marcas, 450 palestrantes e mil stands na feira. Um dos temas de maior destaque foi a experiência de compra personalizada, que tem se tornando uma realidade a partir da inteligência artificial generativa. A partir do que foi discutido no encontro, destaco cinco tendências com foco na tecnologia, segurança e inovação que podem impactar diretamente o Embedded Insurance (ou seguros integrados, em português).

1 Gestão e análise segura de dados

Atualmente, a gestão de dados detém grande parte da preocupação em todos os meios digitais, especialmente no sentido de impactar negativamente a experiência de compra proporcionada ao cliente. Ao incluir inteligência nesse processo, é possível chamar o cliente ativamente para dentro das lojas, promovendo ofertas a partir dos "pushes" corretos e no exato momento em que o cliente passa em frente daquele determinado comércio.

Trazendo essa inovação ao mercado de seguros, seria possível adequar todo o pacote a ser ofertado ao cliente - através de preços digitais exclusivos (por reconhecimento facial, por exemplo) - proporcionando dessa maneira a

adequação das condições de preço, pacote, produtos com descontos e ofertas exclusivas de acordo com o perfil daquele consumidor.

2 Novos métodos de pagamento

Simple e ágil, as carteiras digitais alteram a percepção da forma dos meios de pagamentos a serem ofertados ao mercado atual. Cada vez mais flexíveis e com customer services agregados, podem ser customizadas para melhor atenderem as demandas do cliente.

Um conceito que poderia ser empregado também no mercado de seguros seria o "Buy Now Pay Later", uma forma de pagamento parcelado muito comum no exterior e que registra crescente busca por este novo método de pagamento.

3 Embedded Finance

Estudos realizados pela Amazon Web Services (AWS) projetam uma movimentação de US\$ 7,2 trilhões até 2032, e mostram que 40% das transações serão do setor varejista, colocando o mercado como o principal condutor do embedded finance (finanças integradas) no mundo.

Com base nesse cenário, a tecnologia pode ajudar as empresas a oferecer serviços financeiros variados em suas operações, como parceria com bancos, seguros e até garantias estendidas.

4 AI: uma faca de dois gumes

Apesar da Inteligência Artificial trazer seus benefícios, ainda esbarramos na questão da privacidade dos dados e na linha tênue do desconforto gerado a uma parte da população que não aprecia a interação com uma máquina. Além disso, o uso dessa tecnologia para disseminação rápida de informações também se estende à desinformação, provando que o avanço desses recursos representa um desafio, ainda mais no quesito segurança. A pergunta é até que ponto a AI poderá chegar, sem infringir a privacidade e trazer desconforto ao consumidor, que praticamente terá seu perfil detectado em questão de segundos em detalhes e com precisão.

5 Segurança e experiência de compra são prioridades do usuário

Uma das maiores tendências será a crescente preocupação com a segurança digital. Mais do que combater deep-

fakes, alteradores e simuladores de voz - tecnologias que conseguem simular digitais, íris, senhas faciais etc - setores como bancos, varejos, e-commerces e APP's buscam evitar fraudes e crimes cibernéticos que possam prejudicar os consumidores.

Já vemos uma maior preocupação em criar legislações que possam proteger dados virtuais para que o consumidor não seja lesionado e nem fique vulnerável em meio a crescente utilização de Inteligência Artificial no mercado. Esse movimento certamente será seguido também pelo setor de seguros.

Antes de encerrar, é importante destacar que essas tendências são observadas em diversos mercados, especialmente em alguns mais evoluídos, como o asiático e o norte-americano. Com base nisso, acredito que estamos prontos para amparar o mercado brasileiro a efetivar esse tipo de iniciativas para o futuro do Embedded Insurance por aqui também!



Sheila de Carvalho, é Associate Pre Sales LATAM da eBaoTech

Novas normas de PGBL e VGBL TRAZEM MODERNIDADE AO SETOR

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) publicou recentemente as Resoluções nº 463/2024 e 464/2024, que fixam os novos marcos regulatórios referentes às regras de funcionamento e os critérios para operação da cobertura por sobrevivência oferecida em plano de previdência complementar aberta e de seguro de pessoas. Segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a medida, relacionada principalmente aos produtos PGBL e VGBL, visa tornar os produtos de previdência complementar aberta e seguro de pessoas mais modernos.

A autarquia entende que tais produtos possam atender melhor às necessidades dos consumidores, criando condições mais favoráveis à formação de poupança previdenciária no país e à ampliação da eficiência e da competitividade no segmento. No caso da Resolução CNSP nº 464/2024, que trata do VGBL, o normativo, que tem vigência imediata, inclui, ainda, dispositivos que têm por objetivo manter a higidez do segmento, ao preservar a sua natureza tipicamente de incentivo à formação de poupança previdenciária.

Em processo de debate amplo e transparente com a sociedade civil e com participantes do setor, as normas passaram por consulta pública e trazem avanços e aperfeiçoamentos relevantes para o desenvolvimento do mercado de previdência complementar aberta e seguro de pessoas, que atualmente conta com o montante de cerca de R\$ 1,4 trilhão de reais de poupança.

Para o superintendente da Susep, Alessandro Octaviani (foto), trata-se de um redesenho do mercado de previdência complementar e seguro de pessoas que deve impulsioná-lo para um desempenho ainda melhor: “são normas que fomentam a concorrência e dão maior poder de decisão para o consumidor ao longo do tempo”. Octaviani ressalta, ainda, que as normas trazem mais qualidade de informação: “o consumidor passa a ter a riqueza informacional do

que de fato está contratando, além de possuir maior poder sobre suas decisões econômicas, com diversas opções de escolhas ao longo do tempo”.

Principais alterações

A Susep e o CNSP, neste momento em que o PGBL ultrapassou 25 anos de sua criação, efetuam uma revisão dos normativos de planos com cobertura por sobrevivência (PGBL e VGBL), visando a fortalecer a solvência do mercado, a transparência e a adequação dos produtos, bem como a defesa do consumidor, incentivando a criação de produtos mais modernos. Estes devem atender aos interesses dos diversos momentos de vida do participante, mas mantendo as características de produtos de longo prazo.

Espera-se também estimular o desenvolvimento e a competitividade do mercado de rendas (annuities), promovendo a oferta de benefícios com valores mais favoráveis aos participantes. Dessa forma, os novos normativos foram pensados de modo a tornar mais atrativa esta opção de percepção de benefício, considerando o caráter previdenciário dos produtos, no sentido de incentivar a poupança popular de longo prazo, com vistas a resguardar o bem-estar e a saúde financeira do cidadão, principalmente quando este estiver já em idade avançada.

Especificamente sobre as rendas, os normativos publicados trazem a possibilidade de o consumidor definir os parâmetros da renda no período que antecede o seu recebimento, escolhendo inclusive se deseja receber o benefício desta forma. O intuito é viabilizar a criação de produtos de caráter previdenciário que sejam menos engessados e mais flexíveis às necessidades e ao momento de vida do consumidor, permitindo, por exemplo, que este tenha a opção de usufruir uma renda, enquanto mantém os aportes ao plano, e possibilite aproveitar taxas de mercado em momentos favoráveis, além de definir o tipo e o período da renda no momento da contratação da própria renda e não mais no momento da contratação do produto.

Apresentação

A Susep realizou uma apresentação online com as principais alterações trazidas pelas resoluções aprovadas pelo CNSP. A apresentação demonstrou como as novas normas, relacionadas principalmente aos produtos VGBL e PGBL, devem tornar

os produtos de previdência complementar aberta e seguro de pessoas mais modernos, de modo a atender melhor às necessidades dos consumidores, criando condições mais favoráveis à formação de poupança previdenciária no país e à ampliação da eficiência e da competitividade no segmento.

Octaviani fez a abertura da apresentação e destacou a importância do diálogo com diversos atores do mercado para a construção do novo marco regulatório: “A Susep, assim como o CNSP, pauta-se, notoriamente, pela marca do diálogo. As novas regras foram exaustivamente detalhadas e debatidas com os mais diversos tipos de atores.

Tivemos uma larga participação de empresas, entidades representativas e dos

setores de governo que são partícipes da política de previdência”, afirmou. Além disso, o superintendente ressaltou que as novas normas conferem uma valorização da decisão do consumidor: “O consumidor está no centro da nossa disciplina jurídica, podendo escolher adequadamente e tomar a sua melhor decisão de investir”, destacou.

Em sua fala, a diretora Júlia Lins explicou que as atualizações pretendem ressaltar ainda mais as características do PGBL e do VGBL. “O intuito é adequar o produto para além do objetivo de compatibilizar sua dinâmica aos fins da política nacional tributária, mas também visando que esses instrumentos sejam mais eficazes para os fins que determinaram a sua instituição”, explicou Júlia.

Já a coordenadora-geral de Regulação de Seguros Massificados, Pessoas e Previdência, Adriana Hennig, detalhou as principais alterações trazidas pelas normas, destacando aquelas relativas à renda. “A desvinculação do momento de contratação do plano do momento de contratação da renda, ao nosso ver, foi um dos aspectos mais relevantes, pois torna os produtos mais flexíveis e mais atrativos do ponto de vista econômico”, relatou.

Planos instituídos

Além disso, a nova regulamentação prevê a possibilidade dos planos instituídos, ou seja, aqueles que preveem uma contribuição mínima por parte dos instituidores, estabelecerem cláusula de adesão automática em suas disposições contratuais. O novo normativo reforça também a importância na prestação de informação aos consumidores, com alertas sobre a adequação dos produtos às suas necessidades e características pessoais, buscando, por exemplo, alertá-lo sobre sua faculdade em contratar a renda na empresa que oferecer as melhores condições e não apenas naquela em que estão os recursos, bem como sobre ser aconselhável a redução da exposição a risco dos investimentos, à medida que se aproxima o momento de gozo do benefício.



Primeira edição do Green Vida Brasil

Em fevereiro aconteceu a primeira edição do ano do Green Vida Brasil, movimento organizado pela Tokio Marine que visa contribuir para a conscientização da importância do seguro de vida. O movimento, que acontece de forma sincronizada envolvendo todas as assessorias, escritórios e sucursais da companhia, está em sua 15ª edição. Em 2023, mais de 30 mil vidas foram protegidas por meio da iniciativa. Segundo Marcos Kobayashi (foto), diretor comercial Nacional Varejo e Vida, essas novidades vêm para trazer mais benefícios para os parceiros de negócios e clientes.



Fórum com a imprensa especializada



No dia 22 de fevereiro, o Sincor São Paulo reuniu em sua sede a mídia de seguros para o primeiro Fórum da Imprensa Especializada deste ano. Na ocasião, o presidente Boris Ber (foto), acompanhado do diretor de Operações, Márcio Pires, falou sobre o atual momento do jornalismo no setor, e as ações que pretende implementar ao longo de 2024 para fortalecer o sindicato. Com quase 11 mil associados, o sindicato buscar consolidar a sua representatividade no Estado e está superando as expectativas do próprio presidente em termos de número de filiações.

Imersão internacional em seguros



A Escola de Negócios e Seguros (ENS) e a Universidade de Connecticut (UConn) firmaram parceria para oferecer um programa acadêmico exclusivo: a imersão internacional Risk Management and Innovation, que acontecerá em Connecticut e Nova Iorque (EUA). De 28 de abril a 4 de maio, o curso permitirá aos alunos vivenciarem jornadas de conhecimentos aprofundados e muito network. A imersão começa em Hartford, capital do estado de Connecticut, e continua em Nova Iorque. As vagas são limitadas. Informações e inscrições: <https://acesse.dev/BNhg3>.

Capitalização avança no país

O setor de Capitalização registrou 5,6% de evolução na arrecadação de 2023 em relação ao desempenho de 2022. Segundo a FenaCap (Federação Nacional de Capitalização), foi registrado avanço em todas as regiões do País, totalizando R\$ 30 bilhões em arrecadação e R\$ 24,6 bilhões entre resgates e sorteios pagos, com um repasse recorde de R\$ 1,6 bilhão para as instituições do terceiro setor via Filantropia Premiável. No mesmo recorte, o Sudeste continua com a maior participação, com 56,2%, seguido pelas regiões, Sul (18,7%), Nordeste (11,2%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (4,5%).

Regiões	2023	% de participação
Norte	1,35	4,5%
Nordeste	3,36	11,2%
Centro-Oeste	2,82	9,4%
Sudeste	16,84	56,2%
Sul	5,60	18,7%

Mercado de seguros brasileiro soma 117 startups

Segundo pesquisa feita pela Liga Ventures, em parceria com a seguradora Kakau, Associação Brasileira de Insurtech e Insurtech Brasil, o Brasil reúne 117 insurtechs que usam tecnologias para transformar o mercado segurador. As startups estão distribuídas em infraestrutura tecnológica (20,51%); plataformas para contratação de seguros (11,97%); seguros corporativos (10,26%); segurança de dados (9,40%); seguro automotivo (7,69%); insurance as a service (7,69%); análise de dados (7,69%); agrícola (5,98%); seguro de vida (5,98%); seguro para produtos (5,13%); plataformas de comparação de seguros (4,27%) e seguro de saúde (3,42%). Fonte: Delta Global.



Quinze por cento dos segurados têm previdência



Embora o Brasil seja um dos países que mais envelhece no mundo, o investimento em uma vida mais tranquila no futuro é reduzido na população que tem seguro. Segundo pesquisa da Bradesco Vida e Previdência, entre os segurados, apenas 15% declararam ter plano de previdência privada. Outros 10% manifestaram interesse de adquirir. “Apesar de a sociedade estar ficando cada vez mais longeva, o planejamento financeiro de longo prazo ainda se restringe a uma parcela modesta da nossa população”, destaca Estevão Scripilliti, diretor da Bradesco Vida e Previdência.

Roubos e furtos de veículos crescem na Grande SP



Os índices de roubo e furto de veículos na Região Metropolitana de São Paulo subiram 8,2% em 2023 em comparação a 2022. Entre janeiro a dezembro daquele ano foram registrados 57.501 casos, contrastando com os 53.154 casos de igual período em 2022, segundo levantamento feito pela Ituran Brasil, com base em dados da Secretaria de Segurança Pública de SP. A capital paulista lidera o ranking com o maior número de ocorrências: 35.248 no período analisado, alta de 9,3% em relação a 2022 (32.257).

Congresso dos Corretores: inscrições abertas

A Fenacor abriu em 1º de março as inscrições para o 23º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros e Exposeg, que ocorrerá, simultaneamente, de 10 a 12 de outubro próximo, no centro de convenções Expo MAG. As inscrições poderão ser feitas diretamente no hotsite do evento. Segundo o presidente da Fenacor, Armando Vergilio, a expectativa é a de que estarão presentes mais de cinco mil profissionais do mercado, a grande maioria corretores de seguros, além de congressistas, expositores, palestrantes, executivos e técnicos de seguradoras.



Cursos de direito de seguros e gestão de riscos

O Clube de Seguros de Pessoas de São Paulo (CVG-SP) criou dois inéditos cursos online nas áreas de gestão de riscos e direito de seguros, com aulas ao vivo. Os cursos, de curta duração (14 horas aula cada um), são oferecidos por meio de plataforma da Fecap, tradicional parceira do Clube. Profissionais de empresas associadas ao CVG-SP têm direito ao desconto de 50% no valor dos cursos, utilizando o cupom CVG-CURTA50. Informações e inscrições: fone (11) 3272-2222, opção 2 (querer ser aluno) ou WhatsApp (11) 94018-5617 (opção 1) ou pelo e-mail: sejafecap@fecap.br.



Roubos de carga: indenizações ultrapassam R\$ 2 bi



Nos últimos cinco anos, o mercado segurador desembolsou mais de R\$ 2 bilhões em indenizações por cargas roubadas no Brasil. Levantamento da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) constatou que o valor de R\$ 477,2 milhões pagos pelo Seguro de Responsabilidade Civil de Desvio de Carga em 2023 supera em 55% o total de 2019, quando cerca de R\$ 307,9 milhões foram desembolsados. Entretanto, a entidade identificou um recuo de 24,1% quando o ano passado é comparado com 2022, quando foram pagos R\$ 629,2 milhões.

Grupo A12+ cria Universidade de Negócios e Seguros



O Grupo A12 criou a UNS - Universidade de Negócios e Seguros e uniu-se à ENS – Escola de Negócios e Seguros. A parceria proporcionará aprendizado e crescimento sustentável não apenas para as empresas, em um grupo em franca expansão. Os cursos possuem a validação de uma instituição reconhecida pelo MEC e promovem a educação continuada. Para Renner Fidelis, presidente do Grupo A12+, “investir em conhecimento aprimora as habilidades técnicas e promove um ambiente de trabalho motivador. Aprimorar as habilidades é fundamental para o êxito no desempenho das atividades”.

Inscrições abertas para 23º Congresso dos Corretores de Seguros

Estão abertas as inscrições no 23º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros e na Exposeg, que serão realizados, simultaneamente, no Rio de Janeiro, entre 10 e 12 de outubro próximo. Promovido pela Fenacor em parceria com os sindicatos filiados e tendo o Sincor-RJ como coanfitrião, o congresso conta com apoio institucional do Ibracor e da CNC. A Fenacor realizou o lançamento oficial do Congresso, que retorna à “Cidade Maravilhosa” após 11 anos. O tema principal desta edição será “O Futuro da Distribuição de Seguros no Brasil”.



Voz feminina em 38 artigos

A Sou Segura lançou o livro “Fala Mulher” na sede da ENS em São Paulo. A obra reúne uma coletânea dos 38 artigos da coluna “Fala Mulher”, escritos por jornalistas, corretoras e executivas do mercado. O principal objetivo foi dar voz feminina e contar histórias inspiradoras das protagonistas. O encontro foi liderado por Simone Ramos, diretora de Desenvolvimento da Sou Segura, e contou com a presença da presidente da entidade, Liliana Caldeira. Como anfitriãs, estiveram presentes Marina Helena Monteiro, diretora Técnica da ENS, e Camila Davoglio, diretora financeira.



Cooperativas no mercado segurador. É possível?



Há quase 20 anos, as cooperativas brasileiras aguardam a chance de ampliar sua participação no mercado de seguros. Atualmente, a legislação vigente autoriza a participação dessas organizações apenas em produtos nos ramos agrícola, saúde e de acidentes do trabalho. Com o objetivo de mudar esse cenário, o Projeto de Lei Complementar 101/23 propõe ampliar a participação das cooperativas no mercado. Incorporado ao PLP 519/18, que também trata sobre o setor de seguros, os textos seguem em análise na Câmara dos Deputados.

Disseminação da cultura do seguro



No dia 15 de março, o Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste (Sindsegnne) completou 68 anos de fundação. Em artigo assinado pelo presidente da entidade, Ronaldo Dalcin (foto), o dirigente fez um balanço de sua gestão iniciada em 2020 e as ações desenvolvidas até então. “À medida que nos aproximamos do final deste mandato, agora em 2024, reafirmamos nosso compromisso em continuar promovendo eventos e ações que contribuam para disseminar a cultura do seguro e fortalecer nosso setor”, garantiu o presidente.

Fórum de estudos e debates do direito

Nos dias 14 e 15 de março, no Rio de Janeiro/RJ, a Aida Brasil realizou seu XVI Congresso Brasileiro de Direito de Seguro e Previdência. O evento teve como objetivo fomentar estudos, reflexões e debates sobre a dimensão jurídica dos institutos de seguro, resseguro e previdência privada, de forma a possibilitar a ampliação e divulgação de conhecimentos técnicos e jurídicos próprios dessas espécies contratuais. Em dois dias de debates, o Congresso traz a contribuição de juristas reconhecidos pela pesquisa e atuação no setor.





Nova diretora de Operações na ALM

A seguradora ALM promoveu recentemente a gerente de produtos, Simoni Cavalcanti, à posição de diretora de Operações. Com uma carreira consolidada de mais de 20 anos no mercado, a executiva possui vasta experiência em grandes empresas do setor, como Bradesco Auto/RE, Mapfre e BB Seguros. Simoni é graduada em Engenharia Mecânica pelo Cefet-RJ, pós-graduada em Gestão Estratégica pela Universidade Cândido Mendes e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Dentre os projetos em desenvolvimento pela nova diretora, está a implementação do planejamento estratégico da companhia na expansão de negócios.



It'sSeg: Lucas Arruda assume diretoria

A It'sSeg Company, terceira maior corretora de seguros do país, anunciou a chegada de Lucas Vilas Boas Arruda como novo diretor administrativo e financeiro da empresa. Lucas tem uma carreira sólida: mais de 22 anos de experiência no setor. O profissional possui graduação e mestrado em Administração pela FGV-SP e certificações em instituições dos Estados Unidos. Além da bagagem adquirida em grandes empresas como Porto Seguro, McKinsey e GetNinjas, Lucas se destaca por sua visão de liderança financeira com transformação estratégica, boa relação e comunicação com investidores e desenvolvimento de novos negócios.



Conselho de Recursos: Marcelo Rocha é nomeado

O Ministério da Fazenda publicou recentemente no Diário Oficial da União, a Portaria 645/24, que designa o ex-diretor da Superintendência de Seguros Privados (Susep), o advogado Marcelo Augusto Camacho Rocha, para a função de membro suplente do Conselho de Recursos do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização (CRSNSP).

Marcelo Rocha foi indicado para essa função pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor) e irá cumprir mandato de três anos, contados a partir de sua posse. O advogado chegou a ocupar o posto de chefe de gabinete da Susep.



Novo head de Marketing da TransUnion Brasil

A TransUnion Brasil anunciou Guilherme Purm como head de Marketing e Product Marketing da companhia. Formado em instituições como Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Kellogg Northwestern University, Cornell University e Miami Ad School, Guilherme chegou à TransUnion Brasil como head de Product Marketing com o desafio de estruturar a área e construir percepção de valor interna.

Com carreira marcada por inovação, liderança e experiência em startups digitais B2B, como a Instill Seguros Digitais e Upo Benefícios Flexíveis, o executivo tem passagem por gigantes globais, como Zurich Seguros e Big Data companies.



Zurich acelera estratégia para crescer no varejo

A Zurich promoveu mudanças em sua estrutura de negócios em seguros de automóvel, com o objetivo de acelerar a estratégia de crescimento da companhia no segmento. A companhia acabou de anunciar a promoção de João Merlin, que está na companhia desde 2019 e possui uma vasta experiência adquirida em passagens por bancos e seguradoras importantes no Brasil.

Ele assume a nova diretoria de Negócios de Seguros de Automóvel, que acaba de ser criada. Caberá à Merlin impulsionar o crescimento dos produtos de seguros de automóveis e gerir as áreas de subscrição, preços, análise de dados, propensão e performance do portfólio.

ANS - nº 326305

amil

VENDEU,

TÁ NO BOLSO!

Amil

2024

A campanha **Vendeu, tá bolso!** está cheia de oportunidades para você!
Quanto mais você vende, mais você ganha!

Aproveite!



Saiba mais e participe,
acesse o QR Code ou

vendeutanobolsoamil.com.br



Kit Corretor



@amilcorretores



Portal do Corretor



Universidade de Vendas

Siga o @comvocecorretor

no Instagram e fique
por dentro do universo
dos Corretores de Seguros.



Acesse nosso perfil
pelo QR Code.



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.